

---

## **A CONTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO**

### **THE CONTRIBUTION OF LEARNING STRATEGIES IN SEEKING AND USE OF INFORMATION**

**Vanessa de Souza Pianovski** - vanessapianovski@hotmail.com  
Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de  
Londrina (UEL). Bolsista de iniciação científica

**Adriana Rosecler Alcará** – adrianaalcará@sercomtel.com.br  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo relacionar as estratégias de aprendizagem às fases do processo de busca e uso de informação, tendo a literatura como aporte. Ressalta-se, que para a consecução do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de diferentes bases de dados, nacionais e internacionais. Abordou-se no referencial teórico a respeito da busca e uso da informação, tendo como base o *Information Search Process* (ISP), bem como as estratégias de aprendizagem e suas diferentes tipologias. Quanto aos resultados da pesquisa, procurou-se evidenciar a contribuição das estratégias de aprendizagem para a busca e uso da informação e, conseqüente, aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Busca da informação. Uso da informação. Estratégias de aprendizagem.

#### **ABSTRACT**

This study was designed to learning strategies relate to the phases of the search process and use information, and as a contribution to the literature. It should be noted that to achieve the work we carried out a literature search, using different databases, national and international. It approaches the theoretical framework regarding the search and use of information, based on the *Information Search Process* (ISP) as well as learning strategies and their different typologies. Regarding

---

the results of the research, we tried to highlight the contribution of learning strategies for the search and use of information and, consequently, learning.

**Keywords:** Information search. Use of the information. Learning strategies.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é caracterizada por um grande fluxo de informação e influenciada pelo avanço da tecnologia de informação e comunicação. Constantemente surgem novos recursos informacionais nos mais variados suportes, especialmente na internet. Aliado a isso, percebe-se um aumento contínuo na produção e disponibilização da informação.

No que concerne às tecnologias de informação existentes, o processo de busca e uso da informação torna-se cada vez mais intenso. Os recursos tecnológicos facilitam a busca, mas, ao mesmo tempo, dificultam a seleção, pois a cada nova busca recupera-se muita informação, que pode ser relevante ou não. Desse modo, para que a busca e o uso sejam realizados de forma precisa, são necessárias diversas habilidades. É importante salientar que ao longo das atividades acadêmicas a busca e o uso de informação são constantes, sendo a informação insumo básico para a construção dos trabalhos e pesquisas realizados pelos estudantes.

De acordo com Gasque (2011, 2012) a busca da informação refere-se à maneira como as pessoas procuram a informação para atender a uma necessidade. Esse processo requer habilidades como o planejamento das ações inerentes à busca; estratégias e motivação para alcançar os objetivos relativos à busca; a monitoração das estratégias adotadas; o conhecimento e a definição de canais ou fontes de informações potenciais; o domínio no uso das tecnologias da informação e avaliação de todo o processo de busca. Quanto ao uso da informação, essa mesma autora, menciona que é necessário o engajamento da pessoa para apreender a informação e transformá-la em conhecimento. Para tanto, são requeridas habilidades cognitivas relativas à decodificação e interpretação da linguagem (leitura, relação entre conhecimento prévio e as novas informações, comparação de diversos pontos de vista e avaliação); controle e organização do conhecimento

---

(organização da informação por meio de instrumentos cognitivos, tais como, resumos, esquemas, mapas conceituais e elaboração de textos).

Nessa perspectiva, relativo às habilidades apontadas por Gasque (2011, 2012), pode-se mencionar as estratégias de aprendizagem, que se configuram em recursos para auxiliar o estudante no momento da busca e uso da informação. Dembo (1994) caracteriza as estratégias de aprendizagem como técnicas ou atividades que as pessoas usam para adquirir, recuperar e melhor utilizar as informações.

Segundo Pozo (2002) as estratégias de aprendizagem são procedimentos aplicados dentro de um contexto, com a finalidade de atingir uma meta estabelecida, como a aprendizagem. As estratégias requerem planejamento e controle da execução. Assim, o estudante deve estar consciente da atividade que está fazendo e por que a está fazendo. Desse modo, exigirá uma reflexão consciente, um metachecimento sobre os procedimentos empregados no decorrer de suas ações.

Levando-se em consideração o exposto, pretende-se relacionar as estratégias de aprendizagem às fases do processo de busca e uso de informação, tendo a literatura como aporte. Espera-se, com os resultados deste trabalho, explorar com maior profundidade a contribuição das estratégias de aprendizagem para a busca e uso da informação e, conseqüente, aprendizagem. Para a consecução do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de diferentes bases de dados, nacionais e internacionais, a saber, Scielo, Scielo.org, Brapci, Portal de Periódicos da Capes, Redalyc, Lume, PEPSIC, BVS-Psicologia, Google Acadêmico e Scirus.

Inicialmente, aborda-se no referencial teórico a respeito da busca e uso da informação. Em seguida, trata-se das estratégias de aprendizagem. Por fim, nos resultados do presente estudo, as estratégias de aprendizagem serão relacionadas ao processo de busca e uso da informação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os modelos de busca e uso da informação são fundamentais para se compreender a forma como os indivíduos sentem uma necessidade, buscam e usam

---

a informação. Entre os principais modelos destacam-se o de Carol C. Kuhlthau (1991), de David Ellis (1989a, 1989b), de Tom D. Wilson (1981), de Brenda Dervin (1983) e o do Chun Wei Choo (2006). Ressalta-se que na presente pesquisa, o processo de busca e uso da informação será analisado a partir do modelo de busca da informação de Carol C. Kuhlthau, que será detalhado a seguir.

### **2.1 Modelo busca de informação de Carol C. Kuhlthau**

De acordo com Abe (2009) o *Information Search Process* (ISP) de Kuhlthau foi desenvolvido com base nas teorias de Kelly, Belkin e Taylor. Kuhlthau se apropriou da teoria da construção pessoal (*Personal Construct Theory*) de George Kelly para entender os aspectos cognitivos e afetivos envolvidos no processo de busca de informação. Da teoria de Belkin, denominada *Anomalous State of Knowledge* (ASK) ou estado anômalo de conhecimento, Kuhlthau utilizou o conceito de necessidade de informação, que é entendido como a lacuna entre o conhecimento do usuário sobre um problema ou uma situação específica e o que de fato ele precisa saber para resolvê-lo.

Os estudos de Taylor também proporcionaram as bases teóricas para o modelo *Information Search Process* (ISP) de Kuhlthau. Abe (2009) explica que Taylor, no decorrer de seus estudos, procurou compreender o processo cognitivo do usuário em uma situação de busca de informação. Nessa perspectiva, Taylor delimitou quatro níveis de necessidades de informação:

- ✓ visceral: a busca de informação não é formulada;
- ✓ consciente: o indivíduo descreve mentalmente uma necessidade;
- ✓ formalizada: a necessidade é proferida pelo usuário;
- ✓ comprometida: o indivíduo formula comandos específicos ao sistema de informação.

Abe (2009) salienta que a partir dessas teorias, Kuhlthau desenvolveu o seu modelo conceitual para compreender o processo de busca. O ISP é formado por um conjunto de etapas, com um estágio inicial, etapas meio e fim, que simulam as

partes de um processo de busca da informação. A denominação que é dada a cada etapa está relacionada à principal atividade realizada na mesma. Vale mencionar, que a descrição a seguir do modelo ISP será feita tendo por base os seguintes autores: Abe (2009), Brum e Barbosa (2009), Coelho (2004), Crespo e Caregnato (2003; 2006), Kuhlthau (2010), Lira et al. (2008), Oliveira (2011), Venâncio e Nassif (2008). Nessa descrição apresentam-se os sete estágios do processo de busca, a saber, (1) fase inicial do trabalho, (2) seleção do assunto a ser pesquisado, (3) exploração das informações, (4) formulação/definição do foco, (5) Coleta de informações, (6) Preparação para Apresentação do Trabalho e (7) avaliação do processo, bem como os aspectos cognitivos e afetivos que ocorrem em cada estágio.

A fase **inicial do trabalho** é o momento de decidir sobre a seleção do assunto a ser pesquisado. Nessa etapa do processo o estudante se conscientiza da falta de conhecimento ou entendimento. É importante reconhecer as necessidades de informação. As sensações de incerteza e insegurança são perceptíveis em relação ao trabalho que o estudante irá enfrentar. Algumas ações comuns nessa fase são as conversas com outros, pensar em experiências anteriores, definição de questões sobre o assunto a ser pesquisado.

No processo de **seleção do assunto a ser pesquisado** é necessário a identificação e a seleção de tópicos gerais para serem investigados, bem como a definição do modo para obtê-los. Nessa fase o estudante deve avaliar os assuntos de acordo com as exigências do trabalho (informações disponíveis, prazo para entrega e outros). Em muitas situações ocorre o uso de fontes de informação gerais para se obter uma busca preliminar do assunto. Nesse momento pode ocorrer confusão, ansiedade ou breve contentamento.

Na etapa **exploração de informações** o objetivo é encontrar o foco do assunto geral a ser pesquisado, para tanto, o estudante deve ler para aprender sobre o assunto, listar tópicos e termos que representam o assunto. Nesse momento podem ocorrer indecisões e dúvidas quanto à necessidade informacional.

Na fase de **formulação/definição do foco**, tendo por base as informações já encontradas, o estudante deve ter definido o(s) foco(s) do trabalho e já ter

---

subsídios para os possíveis resultados; há um direcionamento para o estudo. É uma etapa decisiva, pois o sentimento de incerteza diminui e o estudante sente-se mais confiante em concluir a atividade.

A fase de **coleta de informações** consiste na reunião das informações para a construção do trabalho. Para tanto, devem ser organizadas as anotações realizadas nas etapas anteriores e levantadas novas e diversas fontes de informação para coletar as informações pertinentes. Nessa etapa é importante anotar os dados para as referências e citações que serão utilizadas no trabalho. Geralmente o estudante consegue perceber a extensão do trabalho a ser realizado e sente-se mais interessado e confiante.

A **fase de preparação para apresentação do trabalho** é uma etapa conclusiva, em que se encerra a busca de informações e inicia-se a apresentação dos resultados da pesquisa, que pode ser feita por meio de trabalhos escritos (texto, artigo, monografia, etc.) ou outra forma que já tenha sido definida no início do trabalho (produto final do processo de busca). Na maioria das vezes a coleta de informações pode estar concluída nesse momento, no entanto, existem situações em que o estudante precisa voltar às fontes de informação e complementar a coleta. Nesse momento, os sentimentos de alívio, satisfação e realização por ter concluído com êxito o trabalho ou descontentamento, desapontamento por não ter encontrado as informações necessárias podem aparecer.

A etapa de **avaliação do processo** tem por objetivo a avaliação das ações realizadas no decorrer de todo o processo de pesquisa. É importante o estudante rever o processo para identificar as dificuldades e planejar como melhorá-las na próxima atividade.

O processo de busca da informação foi estudado por Kuhlthau (2010) durante dez anos. Nesse período o ISP foi testado por meio de cinco estudos, utilizando-se dos métodos qualitativos e quantitativos. Os participantes foram usuários de bibliotecas públicas, escolares e acadêmicas dos Estados Unidos. Nas bibliotecas públicas os usuários escolhidos foram adultos que não possuíam vínculo com os sistemas educacionais. Já nas bibliotecas escolares e acadêmicas, a autora realizou uma análise com os estudantes do último ano da escola secundária. A partir

---

disso, a autora estudou o comportamento de busca desse mesmo grupo após terem cursado quatro anos de faculdade. Entre os resultados desses estudos, foram identificados os aspectos cognitivos, afetivos, bem como, descritos os sentimentos, pensamentos e ações que acompanham as pessoas em cada estágio do processo de busca da informação, isto é, no início, na seleção, na exploração, na formulação, na coleta, na apresentação e na avaliação. Nos três primeiros estágios, conforme mencionado anteriormente, destacam-se os sentimentos de incerteza, otimismo, confusão, frustração e dúvida. Assim, para encontrar a informação, a pessoa deve reconhecer um problema de informação, identificá-lo e investigá-lo.

Para Kuhlthau (1990), identificar os sentimentos que acompanham a pessoa em cada etapa da busca é fundamental para auxiliá-la a recuperar a informação de que necessita. Atualmente, tanto os sistemas de informação quanto os intermediários têm auxiliado os usuários em seus estágios finais de busca de informação (na qual a necessidade de informação está mais clara e o assunto está mais focado, possibilitando extrair maior precisão de busca), mas não têm auxiliado os usuários em estágios iniciais de pesquisa (estágios que envolvem sentimentos de incerteza, dúvida, confusão) (apud ABE, 2009).

Complementar a isso, de acordo com Crespo e Caregnato (2003) e Lira et al. (2008), para a construção do modelo ISP, Carol C. Kuhlthau também obteve subsídios a partir do diagnóstico do processo de busca de informação de estudantes de graduação que estavam desenvolvendo suas monografias. Por meio desse estudo, Kuhlthau (1991) verificou como esse processo se caracterizava, concluindo que o mesmo ocorria através de mudanças nos estados físicos (ações), cognitivos (pensamentos) e afetivos (sentimentos) que acontecem durante os estágios do ISP e que induziam os usuários a se comportarem e terem reações afetivas comuns. Assim sendo, teorias de aprendizagem construtivistas influenciaram o modelo ISP, pois a aprendizagem não ocorre pela transmissão, mas pela construção pessoal e ativa do novo conhecimento.

Na próxima seção será abordado a respeito das estratégias de aprendizagem e suas diferentes tipologias.

## 2.2 Estratégias de aprendizagem

Conforme já mencionado anteriormente, as estratégias de aprendizagem constituem-se de recursos ou procedimentos que as pessoas utilizam para o uso e absorção das informações. De acordo com Pozo (1996) as estratégias de aprendizagem podem ser definidas como a sequência de procedimentos ou atividades que viabilizam a aquisição, armazenamento e utilização eficiente da informação.

As estratégias de aprendizagem, num nível mais complexo, referem-se aos processos conscientes realizados pelos estudantes para atingirem seus objetivos de aprendizagem, já num nível mais específico, são procedimentos utilizados para a realização de uma determinada tarefa (SILVA; SÁ, 1998).

Gargallo, Suárez-Rodríguez e Pérez-Pérez (2009) apontam as estratégias de aprendizagem como um conjunto organizado, consciente e intencional que os estudantes necessitam para alcançar efetivamente a aprendizagem em um dado contexto social. Os elementos inclusos nesse conceito são a consciência, a intencionalidade, a gestão de recursos diversos, a regulação e a relação com o contexto.

De forma geral, as estratégias de aprendizagem são classificadas em estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas (ALCARÁ, 2012; BORUCHOVITCH, 1999; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2006). As estratégias cognitivas se referem aos métodos mais gerais utilizados pelos estudantes para compreender os conteúdos de uma disciplina e estão relacionadas aos comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem, possibilitando que a informação seja armazenada com maior eficiência. Ainda, pode-se dizer que são estratégias que auxiliam no processamento da informação, colaborando para a apreensão do conteúdo. Cita-se como exemplos dessas estratégias as ações de destacar ou sublinhar partes de um texto, tomar notas durante as aulas, relacionar o conteúdo novo com um conhecimento já existente na memória de longa duração, fazer resumos, paráfrases, esquemas, analogias e anotações pessoais, elaborar perguntas sobre o que se está estudando, buscar



---

textos ou bibliografias complementares, utilizar o dicionário ou enciclopédia para buscar o significado de algum termo ou conceito, entre outras

Em se tratando das estratégias metacognitivas, Alcará (2012) baseando-se em Dembo (1994), Pintrich e Garcia (1991) e Weinstein e Mayer (1986), enfatiza que essas estratégias dizem respeito ao conhecimento da cognição e a autorregulação da cognição. Elas estão relacionadas ao planejamento, ao monitoramento e a autorregulação. O planejamento é o ato de estabelecer metas para o estudo, levantar questões antes da leitura de um texto e analisar as tarefas ou problemas a serem realizados. Essas ações podem contribuir no uso de estratégias cognitivas e ativar os conhecimentos prévios, facilitando a organização e a compreensão do conteúdo. O monitoramento refere-se ao nível de atenção do estudante ao ler um texto ou assistir a uma aula expositiva, ao autoteste sobre a compreensão do conteúdo e ao uso de estratégias de preparação para as avaliações. As estratégias de regulação estão relacionadas às de monitoramento. Como exemplo dessas estratégias pode-se citar as situações em que o estudante ao perceber uma dificuldade para compreender um texto, diminui o ritmo de leitura ou volta para reler o que não entendeu. Em se tratando de uma prova, a regulação pode ser representada pela opção de responder uma questão difícil após outras consideradas mais fáceis. As estratégias de autorregulação colaboram para que o estudante possa verificar e corrigir o seu comportamento e métodos de estudo, contribuindo para melhor compreensão das informações. Ainda, incluem-se nas estratégias metacognitivas a organização do ambiente e a administração do tempo de estudo, solicitar auxílio ao professor sobre as dúvidas quanto ao conteúdo a ser aprendido, rever as anotações feitas em sala de aula, entre outras.

Reportando-se à Gargallo López (2011) e Gargallo López, Suárez-Rodríguez e Pérez-Pérez (2009), as estratégias de aprendizagem podem ser classificadas em:

a) *estratégias afetivas, disposicionais e de apoio*: estão relacionadas à disposição, motivação e a orientação voltada para a aprendizagem. São as estratégias que sustentam o esforço e o envolvimento efetivo com as atividades acadêmicas. Incluem-se nesse grupo as estratégias motivacionais (motivação

intrínseca e extrínseca, valor da tarefa, persistência, atribuições, autoeficácia, expectativas, entre outras); os componentes afetivos (estado físico, ânimo e controle da ansiedade) e as estratégias de controle do contexto, interação social e gerenciamento de recursos (ambientes adequados para o estudo, controle do espaço e do tempo e habilidades para as relações sociais);

*b) estratégias metacognitivas, de regulação e de controle:* referem-se ao conhecimento, a avaliação, ao controle das estratégias e processos cognitivos, de acordo com a finalidade da tarefa e do contexto. O conhecimento abrange o conhecimento de si mesmo, das estratégias, das habilidades e limitações. O controle das estratégias está relacionado ao controle que o estudante possui sobre os próprios processos de aprendizagem, incluindo as estratégias de planejamento do estudo e de elaboração de um trabalho, as estratégias de avaliação e monitoramento, como avaliação do próprio desempenho, controle da atividade, correção de erros e distrações e autorreforço;

*c) estratégia de busca, seleção e tratamento de informação:* nesse grupo estão inseridas as estratégias relativas a todo o processo de busca, reconhecimento e seleção da informação. Inclui o conhecimento das fontes de informação, bem como o modo para acessá-las, e ainda, habilidades no uso de mecanismos e critérios para a seleção das informações relevantes;

*d) estratégias de processamento e uso da informação:* envolvem a compreensão, integração e uso da informação. Esse grupo compreende as estratégias de aquisição da informação (tomar notas, leituras prévias, compreensão de leitura e outras); estratégias de codificação, elaboração e organização da informação (sublinhar as partes relevantes de um texto, resumos, esquemas, mapas conceituais e outras); estratégias de personalização e criatividade (pensamento crítico, propostas pessoais criativas e outras); estratégias de repetição e armazenamento (estratégias que controlam a retenção da informação na memória de curta e longa duração, por meio da repetição e estabelecimento de conexões significativas); estratégias de recuperação da informação (exercícios para recordar a informação apreendida, conceitos relacionados e outras); estratégias de comunicação, uso e transferência de informações (relatórios, realização de síntese,

testes de simulação, autoperguntas, exercícios de aplicação e de transferência da informação).

Ainda, referindo-se à classificação das estratégias de aprendizagem, vale mencionar Pozo (1996, 2002) que destaca a existência de dois tipos de aprendizagem - por associação e por reestruturação. A aprendizagem por associação utiliza como estratégia a repetição, tendo como finalidade a repetição simples (repetir) e o apoio à repetição (selecionar) fazendo uso das técnicas sublinhar, destacar e copiar. Já a aprendizagem por reestruturação utiliza as estratégias de elaboração e organização. A estratégia de elaboração subdivide-se em simples e complexa. A elaboração simples tem como objetivo proporcionar uma estrutura ou organização do material. As técnicas utilizadas podem ser palavras-chave, imagens, rimas, abreviaturas, códigos; a elaboração complexa utiliza como técnica a leitura de textos, o uso de metáforas e analogias. As estratégias de organização criam estruturas conceituais a partir das quais se constroem as relações de significados; têm como objetivos classificar (formar categorias) e hierarquizar (formar redes de conceitos, identificar estruturas e fazer mapas conceituais).

A partir do exposto, pode-se perceber uma diversidade na nomenclatura das estratégias de aprendizagem, no entanto, as diferenças são mais voltadas ao campo terminológico do que semântico. Além disso, algumas das classificações mais específicas podem ser agrupadas em outras mais amplas, complementando e ampliando a diversidade dos recursos utilizados para a aprendizagem.

Em síntese, pode-se perceber que tanto as estratégias cognitivas e metacognitivas, quanto as estratégias afetivas podem trazer subsídios para o processo de busca e uso da informação. Assim sendo, a próxima seção traz algumas considerações a esse respeito.

### **3 RESULTADOS PARCIAIS**

Com o propósito de atender ao objetivo deste trabalho, que consistiu em relacionar as estratégias de aprendizagem às fases do processo de busca e uso de informação, evidenciando a sua contribuição para esse processo, bem como, para a

aprendizagem, a literatura recuperada foi analisada e os resultados parciais serão apresentados a seguir. Conforme já mencionado anteriormente, utilizou-se o modelo *Information Search Process* (ISP), de Carol C. Kuhlthau, para a descrição das diferentes fases que compõe a busca e o uso da informação, para então relacionar as estratégias de aprendizagem que podem ser utilizadas em cada fase desse processo. É importante também nesse momento resgatar as fases contempladas no ISP, a saber: 1) Início do trabalho; 2) Seleção do assunto a ser pesquisado; 3) Exploração de informações; 4) Formulação/Definição do Foco; 5) Coleta de informações; 6) Preparação para Apresentação do Trabalho Escrito; 7) Avaliação do processo.

Nas duas primeiras fases do processo, início da busca por informação (início do trabalho) e seleção do assunto, o estudante precisa de diferentes estratégias de planejamento (metas, organização do ambiente de estudo e administração do tempo), tendo em vista o tema a ser trabalhado, o objetivo do trabalho, os resultados que se pretende atingir e as exigências necessárias para que o trabalho se concretize (como por exemplo, o roteiro solicitado pelo professor, o prazo para o término do trabalho, as normas a serem seguidas, entre outros).

Conforme descrito no modelo ISP, o início de uma busca pode gerar dúvida e insegurança, por isso é fundamental o estabelecimento de metas, ou seja, refletir a respeito do assunto que se pretende estudar. Outro aspecto importante diz respeito aos conhecimentos já experienciados anteriormente, que poderão ser ativados por meio do levantamento de questões antes do início do trabalho. Caso o estudante não tenha conhecimentos prévios referente ao tema a ser pesquisado, é necessário a realização de leituras prévias antes de iniciar a seleção dos textos. O estudante pode utilizar como estratégias para esclarecimento das lacunas geradas pela falta de compreensão do tema, as fontes de informações gerais, tais como, os dicionários, enciclopédias e, também, a internet, com vistas a buscar informações mais pontuais sobre o assunto a ser pesquisado. A partir disso, terá condições de delimitar e organizar melhor o assunto, obter termos e assuntos relacionados e entrar nas fases de exploração e definição do foco.

---

Na fase da exploração, de acordo com o modelo de busca do ISP, os sentimentos de incertezas, dúvidas e a falta de confiança tornam-se evidentes. Assim, diante da quantidade de informações existentes, a definição clara do foco de estudo (fase de formulação do foco) é fundamental. Muitos estudantes não definem o foco de estudo, com isso percebem que as informações que coletam não se encaixam num esquema lógico, muitas são irrelevantes ou inúteis. Nessas etapas, o estudante deve estar preparado para tolerar as inconsistências e incompatibilidades das informações encontradas, realizar leituras e sínteses de textos referentes ao assunto, ampliando o seu conhecimento. Outro aspecto importante para essa fase diz respeito à capacidade de direcionamento do estudante para o que se pretende atingir com a realização do trabalho e aqui novamente retoma-se a importância das estratégias de planejamento. Assim, na etapa da formulação o foco é definido, fazendo uso das informações encontradas durante a seleção dos assuntos. Destaca-se os sentimentos de confiança na capacidade de completar a tarefa. Os estudantes, antes de definirem o foco reúnem informações gerais sobre o assunto, após a decisão, começam a coletar informações específicas. Para a escolha do foco exploram as alternativas possíveis e decidem pela qual parece ser mais relevante.

O estágio de coleta consiste em agrupar as informações que definem, ampliem e apoiem o foco de estudo. Nesse momento o estudante terá a percepção da extensão do trabalho a ser realizado, podendo sentir-se mais confiante quanto às suas habilidades para a realização da atividade. Nessa etapa, as estratégias de organização e revisão das anotações feitas anteriormente devem ser utilizadas pelos estudantes. A busca mais geral de informações realizada nas etapas anteriores trará os subsídios para a busca de informações específicas ao foco.

Para tanto, nesse momento torna-se fundamental ao estudante a localização e o domínio no uso das diversas fontes de informação, tais como, os bancos e bases de dados, os sites de busca, as obras de referências, os livros e periódicos, a literatura cinzenta e a internet de forma geral. Além desses canais formais, é imprescindível ao estudante o uso dos canais informais para a busca e troca de informações, por exemplo, os colegas, professores, profissionais especializados, entre outros, evidenciando-se aqui a influência das estratégias de interação social.

---

Ademais, são requeridas ao estudante habilidades na formulação de estratégias de busca adequadas para encontrar informações pertinentes, utilizando-se dos diversos recursos disponibilizados pelas fontes de informação. Também é indispensável o domínio das normas para a elaboração das referências dos materiais recuperados.

A etapa de preparação para a apresentação do trabalho escrito, conforme já anteriormente mencionado, é uma etapa conclusiva, em que, na maioria das vezes, ocorre o término da busca de informações, iniciando-se assim a elaboração de um trabalho escrito. Nesse momento os estudantes precisam organizar as informações e construir um texto com os resultados da pesquisa. Para isso o uso de estratégias de aprendizagem é fundamental, dentre as quais, destacam-se as técnicas para sublinhar ou sinalizar as partes principais dos textos, elaborar sínteses, resumos e paráfrases, estabelecer analogias e relações entre o conteúdo novo e conhecimento prévio, preparar esquemas para a apresentação mais adequada das informações, entre outras. Em síntese, é uma fase que requer o uso desde as estratégias cognitivas mais simples até as estratégias metacognitivas.

A etapa de avaliação caracteriza-se pela verificação e avaliação das ações realizadas durante todo o processo de busca e uso da informação. Essa é uma etapa que exige a reflexão do estudante sobre a ação. Relacionado-a às estratégias de aprendizagem, sobressaem-se as estratégias metacognitivas, principalmente às de autorregulação, que consistem na percepção do estudante quanto aos próprios erros ou dificuldades encontradas no decorrer do processo, bem como, quanto às possibilidades de planejar ações para não repetir os mesmos erros em uma atividade futura. Assim sendo, os erros e eventuais fracassos no processo de busca e uso da informação devem ser vistos pelo estudante como informativos, servindo de incentivo para a adoção de diferentes estratégias de aprendizagem.

Quanto às estratégias de aprendizagem afetivas, principalmente as que dizem respeito à motivação, pode-se perceber que permeiam todas as etapas do processo de busca e uso da informação e estão diretamente relacionadas com o envolvimento dos estudantes nas atividades a serem desenvolvidas durante esse processo. De acordo com Tapia e Fita (2003, p. 77) a motivação refere-se a “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido

para poder alcançar um objetivo”. A motivação pode ter orientações diversas. Por exemplo, o estudante em determinados contextos apresenta-se motivado para realizar a busca pelo interesse a respeito do tema ou pela vontade de obter crescimento intelectual. Já em outras situações, envolve-se na atividade de busca pela obrigatoriedade de realizar um trabalho. O primeiro caso seria o padrão desejável em termos de envolvimento do estudante com o processo de busca e uso da informação. Em contrapartida, nas situações em que o envolvimento do estudante se dá pela obrigatoriedade ou por pressões externas, há a necessidade da interferência do professor, mostrando o valor daquela atividade para a formação e o crescimento do estudante, de modo a conscientizá-lo quanto à importância da atividade. Como consequência, esse estudante poderá desenvolver uma orientação motivacional favorável à aprendizagem pelo processo de busca e uso da informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Em síntese, os resultados deste estudo, ainda que preliminares, apontam para a relevância das estratégias de aprendizagem ao processo de busca e uso da informação. Isso porque, esse processo demanda habilidades cognitivas e metacognitivas diversas. Assim, as estratégias de aprendizagem podem ser incorporadas a esse processo como elementos facilitadores, considerando que elas correspondem às técnicas ou recursos que os estudantes poderão utilizar para melhor buscar e usar a informação.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de se criar oportunidades para desenvolver as habilidades informacionais dos estudantes, a partir do uso das estratégias cognitivas e metacognitivas. Seja por meio das atividades das disciplinas dos cursos em que os estudantes estejam inseridos ou por meio de oficinas, cursos de extensão voltados ao desenvolvimento das habilidades para o uso consciente e reflexivo das estratégias de aprendizagem, em especial as metacognitivas.

#### **REFERÊNCIAS**

ABE, V. **A busca de informação na internet: bibliotecários e estudantes de ensino médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis.** 2009. 144f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0040-D.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

ALCARÁ, A. R. **Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários**: estudos de validade de medidas. 2012. 191f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba. Disponível em: <[http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/SS%20PSICO%20Adriana%20Rosecler%20Alcar%C3%A1\[18110\].pdf](http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/SS%20PSICO%20Adriana%20Rosecler%20Alcar%C3%A1[18110].pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2013.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia**: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem: conceituação e avaliação. In: NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Org.). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006. p. 107-123.

BRUM, M. A. C.; BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 52-75, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/750/726>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

COELHO, J. A. **Padrões de busca, seleção e difusão da informação dos autores da área de ciências biomédicas da Artmed editora**. 2004. 84 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16245/000457491.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Comportamento de busca da informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/73/33>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/784/641>>. Acesso em: 18 fev. 2013.



DERVIN, B. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. **International Communication Association Annual Meeting**, Dallas, Texas, may 1983. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

ELLIS, D. A behavioral approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, London, v. 45, n. 3, p. 171-212, 1989a.

ELLIS, D. A behavioral model for information retrieval system design. **Journal of Information Science**, Cambridge, n. 15, p. 237-247, 1989b.

GARGALLO LÓPEZ, B. Un aprendiz estratégico para una nueva sociedad. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE TEORÍA DE LA EDUCACIÓN, 12., 2011, Barcelona. **Anais...** Disponível em: <<http://www.cite2011.com/Comunicaciones/Escuela/066.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

GARGALLO LÓPEZ, B.; SUÁREZ-RODRIGUEZ, J. M.; PÉREZ-PÉREZ, C. El cuestionario CEVEAPEU: un instrumento para la evaluación de las estrategias de aprendizaje de los estudiantes universitarios. **Relieve**, v. 15, n. 2, p. 1-31, 2009. Disponível em: <[http://www.uv.es/RELIEVE/v15n2/RELIEVEv15n2\\_5.pdf](http://www.uv.es/RELIEVE/v15n2/RELIEVEv15n2_5.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2013.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)>. Acesso em: 18 fev. 2013.

GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 22-37, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1843/1391>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

KUHLTHAU, C. C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

KUHLTHAU, C. C. Inside de search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/silibus/insidesearch2.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

LIRA, W. S. et al. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 166-183, jan./abr. 2008. Disponível em:

---

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/169/386>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

OLIVEIRA, N. G. **Ansiedade informacional**: o caso dos estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37539/000819869.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, J. I. Estratégias de aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 173-197.

SILVA, A. L.; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. 2. ed. Portugal: Porto, 1998.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

VENÂNCIO, L.; NASSIF, M. E. O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 95-106, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/903/751>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisas em estratégias de aprendizagem: um panorama. **Escrita**: revista do curso de letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 1, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <[http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/4/pdf\\_2](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/4/pdf_2)>. Acesso em: 18 fev. 2013.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.